



CARTA AO EDITOR

Aspectos pedagógicos e éticos nas ações de prevenção em Doenças Sexualmente Transmissíveis

JOSEMAR COUTINHO LIMA

Dos muitos aspectos inter-relacionados com a questão das Doenças Sexualmente Transmissíveis: saúde, educação, escola e formação de mentalidade prevencionista, abordo, a seguir, os que se relacionam diretamente com o pedagógico e o ético nas ações de prevenção em DST/HIV/Aids, desenvolvidas no projeto intitulado "Sexualidade e Cidadania", com alunos do Ensino Fundamental, do Centro Educacional de Niterói, em parceria com o Setor de DST da UFF.

O termo pedagógico tem suas raízes no grego *paidagogikós*: os pedagogos eram aqueles que conduziam as crianças, os jovens à escola. Então, considero como *aspecto pedagógico* aquele que diz respeito à forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem dos jovens. Estes, para atenderem as exigências de um mundo em constante transformação necessitam adquirir conhecimentos relevantes e desenvolver espírito crítico, empreendedor, criativo e fraterno.

Uma etapa do nosso fazer pedagógico, realizada durante os jogos da Copa 98, quando as atenções se voltavam para a prática dos esportes, foi um vídeo-debate sobre Aids, com um ídolo dos esportes, Magic Johnson. Considerou-se a bagagem que os alunos traziam, o que eles sabiam e pensavam sobre o assunto DST/Aids e campanhas de prevenção existentes.

Após o vídeo-debate, os alunos foram convidados a criar cartazes para uma campanha de prevenção às DST/Aids, de modo que fossem realçados, junto com a informação, o lado da afetividade, do sentimento, da emoção, da responsabilidade e do compromisso consigo e com o outro.

A produção de cartazes, em número e qualidade, foi animadora. Os alunos encontravam-se motivados

a sentirem-se produtores, tinham o conteúdo enriquecido e estavam sendo desafiados na sua criatividade. Um dos alunos criou um cartaz destacando: Use camisinha e vá para a Copa, mas faça com... desenhou uma camisinha saltando de alegria sobre o lençol de uma cama, com um olhar sorrateiro e segurando em cada mão, uma bola colorida, onde se lia: sentimento e compromisso; e outras bolas rolavam com responsabilidade, afeto, respeito e amor.

É estimulante desenvolver ações de prevenção na escola quando o aluno estabelece novos arranjos com o conhecimento que ele construiu, aflorando a sua criatividade, a partir do que ele apreendeu da realidade e submetendo a sua produção à discussão e análise da comunidade escolar. A criatividade, na história de vida de cada pessoa, é um processo que se desenvolve de dentro para fora, desencadeado pelo que ela conhece, compreende, se sensibiliza e decide, conscientemente, pôr em prática. Assim, forma-se o hábito de trabalhar em coletividade, alfabetiza-se científica e politicamente.

Os alunos vivenciaram uma experiência sutil de crítica à realidade; ao mesmo tempo que propunham novas idéias, se preocupavam também com a estética, realçando o lado informativo, criativo, lúdico, político e, sobretudo, afetivo, na prevenção em DST/HIV/Aids.

Quanto aos *aspectos éticos*, considero saber ético o saber construído por um grupo social para minimizar atritos entre os seus componentes, a fim de capacitar as pessoas a viverem em coletividade de forma harmoniosa, tornando-as conscientes e de se manterem em sintonia com os outros membros, bem como com todo o contexto ao seu redor. Assim, de uma maneira geral, a ética viabiliza a vida em sociedade, torna as pessoas aptas a conviverem socialmente, a assumirem responsabilidades pessoais e coletivas. São aspectos éticos do trabalho que reali-

Mestre em Educação/UFF, Licenciado em Ciências Biológicas/USU, Coordenador de Ciências na Unidade de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Centro Educacional de Niterói

zo: o respeito à vida, a multiplicidade de valores e de *modus vivendi*, incluindo condutas sexuais, compreendendo que o modo de proceder ou agir depende de determinantes internos e externos à pessoa.

Sobre *ações de prevenção* em DST/Aids e a escola, é grande o desafio da educação. Considerando educação enquanto processo de transformação de hábitos, atitudes, de visão de mundo e de aquisição de conhecimentos teórico-práticos, o processo educativo deve contribuir para formar cidadãos, ou seja, indivíduos autônomos, responsáveis, comprometidos com a coletividade em que vive, cômicos de que são livres e de que a liberdade existe em função da responsabilidade, compromisso consigo mesmo e com os outros à sua volta.

Eu penso que a partir desse esclarecimento podemos pensar na importância dos conteúdos como meios e não como fins em si mesmos. O ideal é que o fazer pedagógico da educação seja permeado de conteúdos relevantes para o momento histórico em que se vive e acredito que seja consenso da maioria dos que lidam com educação, que é muito grande a relevância atual do assunto prevenção em DST/Aids.

Assim, a nossa preocupação se volta para o fato de que, no processo de conquista e preservação da saúde, em especial a sexual, mudanças duradouras de hábitos e atitudes advêm de decisão interna de cada indivíduo e, para que logremos êxito nesse propósito, é preciso que etapas de sensibilização, aquisição de conhecimento e compreensão dos mesmos sejam bem conduzidas, condição básica para que o indivíduo possa decidir, conscientemente, mudar antigos conceitos e hábitos arraigados.

Educar em saúde significa desenvolver atitudes favoráveis à conquista e manutenção de vida saudável. Esse ideário me faz lembrar, por sua abrangência e concatenação com o tema em pauta, o conceito de saúde que vem da região de Catalunha/Espanha, em consonância com propósitos de humanização nessa virada de século: *“Saúde é a maneira de viver cada vez mais autônoma, solidária e feliz.”*

Eu, professor, quero mudar o mundo que aí está, mas para isso tenho que me transformar, ao mesmo tempo em que transformo os outros.

Assim, a sala de aula é lugar privilegiado para as relações de trocas, de construções individuais e coletivas. O educador sabe o que o aluno não sabe mas o educando sabe, também, muito daquilo que o professor desconhece. Portanto, para acontecerem trocas, é preciso que se estabeleça relação dialógica.

É pedagógico e ético focar a dimensão dos valores, da afetividade, da razão, do sentimento, da emoção e do amor na abordagem de educação em saúde, em especial a sexual. O homem tem livre arbítrio, essa qualidade torna-o diferente dos demais

Eu, professor, quero mudar o mundo que aí está, mas para isso tenho que me transformar, ao mesmo tempo em que transformo os outros

animais, os quais são dominados essencialmente pelo comando do instinto.

Não é unicamente a informação que determina a prevenção de DST/Aids e de gravidez na adolescência.

No estabelecimento de relações entre

entre pessoas, o sexo pode tornar-se o alvo de uma relação mais significativa, de troca, de compartilhamento entre duas pessoas. O adolescente sente necessidade de marcar a sua presença no grupo com o qual ele se relaciona e fazer sexo pode ser a forma encontrada para se afirmar e anunciar-se no mundo dos adultos.

Assim, na medida em que oportunizamos a ocorrência de discussões amplas sobre a multiplicidade de fatores envolvidos nas questões relativas à sexualidade, estamos abrindo possibilidades para a ocorrência de desbloqueios e de rompimento com as barreiras da ignorância, estamos contribuindo para que as pessoas tenham vida mais saudável.

A melhor forma de prevenir DST/Aids é desmistificar o assunto sexo, discuti-lo abertamente, sem preconceitos, com igualdade de direitos de fala entre alunos e professores, sem julgamento do que é certo ou errado.

Fazer uma palestra, um vídeo-debate uma vez ou outra, poderá mobilizar atenções, todavia contribui pouco para mudanças duradouras de viver a sexualidade de forma plena e feliz. Nesse sentido, é grande a contribuição que os projetos de educação em saúde sexual têm a dar.

Elaborando, desenvolvendo e avaliando, coletivamente, projetos de educação em saúde sexual, toda a comunidade escolar é estimulada a ler, discutir e opinar sobre questões afetas à sexualidade, esta dimensão humana que, imersa na cultura, vai muito além da genitalidade.

Nesse contexto, o pedagógico e o ético estão lado a lado, faz-se prevenção às DST/Aids pela AÇÃO → REFLEXÃO → AÇÃO.

Sugiro que cada escola amplie os seus espaços para discussão de vivências, de diferentes experiências dos alunos e que os projetos não se limitem à orientação sexual, envolvendo apenas professor e alunos, mas que sejam projetos de educação em saúde sexual, com o envolvimento de toda comunidade escolar, alunos e seus responsáveis, orientadores, professores e funcionários.

Finalizo com uma citação de Rudolf Arnheim, que considero em sintonia com o pensamento desenvolvido neste trabalho e que desencadeia sensíveis transformações no meu cotidiano profissional:

“Um ser humano em bom estado físico e mental sente-se realizado não na inatividade mas fazendo, movendo-se, mudando, crescendo, avançando, produzindo, criando, explorando...retirando constantemente nova energia de seu ambiente.”